

ARTE RUPESTRE DE DIVISA NOVA (MG) E A MICROREGIÃO DE ALFENAS (MG): PATRIMONIO CULTURAL A SER DESVELADO

Caio de Luca do Nascimento ¹
Luciene Cristina Risso ²

RESUMO

Os sítios arqueológicos são parte fundamental do patrimônio cultural brasileiro e precisam ser valorizados e reconhecidos. Sendo assim, o objetivo geral deste artigo realizar o mapeamento o patrimônio arqueológico da microrregião de Alfenas (MG), buscando criar uma organização para futuros estudos e especializar os dados arqueológicos, de maneira a enaltecer a vasta diversidade cultural da área de estudo. Para a construção dos mapeamentos do patrimônio arqueológico foram utilizadas geotecnologias digitais, por meio de um Sistema de Informação Geográfica (SIG). Nos resultados foram identificados 44 sítios que na microrregião de Alfenas, e uma arte rupestre em Divisa Nova (MG) encontrada pelo autor no ano de 2019. Após a espacialização, discutiu-se a importância da arte rupestre em relação aos outros registros arqueológicos da microrregião, portanto com estes dados é esperado que o artigo contribua para a valorização patrimonial destas paisagens.

Palavras-chave: Arqueologia; Patrimônio Cultural, Arte Rupestre, Microrregião de Alfenas.

ABSTRACT

Archaeological sites are a fundamental part of Brazilian cultural heritage and need to be valued and recognized. Therefore, the general objective of this article is to map the archaeological heritage of the micro-region of Alfenas (MG), seeking to create an organization for future studies and specialize archaeological data, in order to enhance the vast cultural diversity of the study area. To construct the mapping of the archaeological heritage, digital geotechnologies were used, through a Geographic Information System (GIS). In the results, 44 sites were identified in the Alfenas microregion, and a rock art in Divisa Nova (MG) found by the author in 2019. After spatialization, the importance of rock art in relation to other archaeological records of the microregion was discussed., therefore with these data it is expected that the article will contribute to the heritage appreciation of these landscapes.

Keywords: Archeology; Cultural Heritage, Rock Art, Alfenas Microregion

INTRODUÇÃO

Este artigo é baseado em um capítulo da dissertação de mestrado de Nascimento (2023) intitulada Arqueologia da paisagem e geografia: mapeamento do patrimônio arqueológico da microrregião de Alfenas (Sul de Minas Gerais) e pretende enfatizar a importância da arte

¹ Mestrando do Curso de **Geografia** da Universidade Estadual de São Paulo – UNESP Rio Claro, caio.l.nascimento@unesp.br;

² Professora Doutora da Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação, FCTE/Unesp Ourinhos luciene.risso@unesp.br;



arte rupestre de Divisa Nova – MG como patrimônio cultural para a microrregião, arte essa que fora catalogada em um trabalho anterior (2019) do mesmo autor.

É de suma importância compreendermos a relevância dos patrimônios culturais e naturais para nossa sociedade, tendo em vista que todo patrimônio conta sobre a história de uma sociedade, de um período histórico ou de alguma alteração ambiental.

Do ponto de vista legal, a proteção do patrimônio respalda-se pelo Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937, pela Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, e pela Constituição Federal de 1988 (artigo 216, artigo 23). De acordo com o Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 a definição de patrimônio seria: “o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”. E pela lei de 1961, os monumentos arqueológicos e pré-históricos são protegidos pelo Poder Público.

Segundo o artigo 216 da Constituição Federal de 1988, o patrimônio cultural é definido como:

Art.216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência a identidade, a ação, a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I. as formas de expressão; II. os modos de criar, fazer e viver; III. As criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV. As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico.

Portanto, a arte rupestre integra a lista de patrimônio cultural de bem arqueológico, porque representa o passado da humanidade, tendo o Iphan como responsável pela gestão do patrimônio arqueológico. Segundo o Instituto:

[...] vale lembrar, que a preservação é um direito e um dever de todos os cidadãos (...). Nesse sentido, são proibidos o aproveitamento econômico, a destruição ou a mutilação dos sítios arqueológicos, antes de serem pesquisados por arqueólogas e arqueólogos (Lei 13.653/2018), com a devida autorização do Iphan.

Quanto a arte rupestre, “entendem-se todas as inscrições (pinturas ou gravuras) deixadas pelo homem em suportes fixos de pedra (paredes de abrigos, grutas, matacões, etc.)” (PROUS,1992, p.510), que é o caso da arte rupestre de Divisa Nova, a qual se encontra em uma parede de abrigo.

A área da pesquisa (figura 1) se localiza no município de Divisa Nova (MG), cuja arte rupestre foi catalogada no trabalho de Nascimento (2019). A arte (figura 1) tem um valor arqueológico e histórico muito relevante por si, porém o presente artigo pretende ir além e



mostrando sua relevância e importância para a microrregião de Alfenas a qual a cidade de Divisa Nova está inserida.

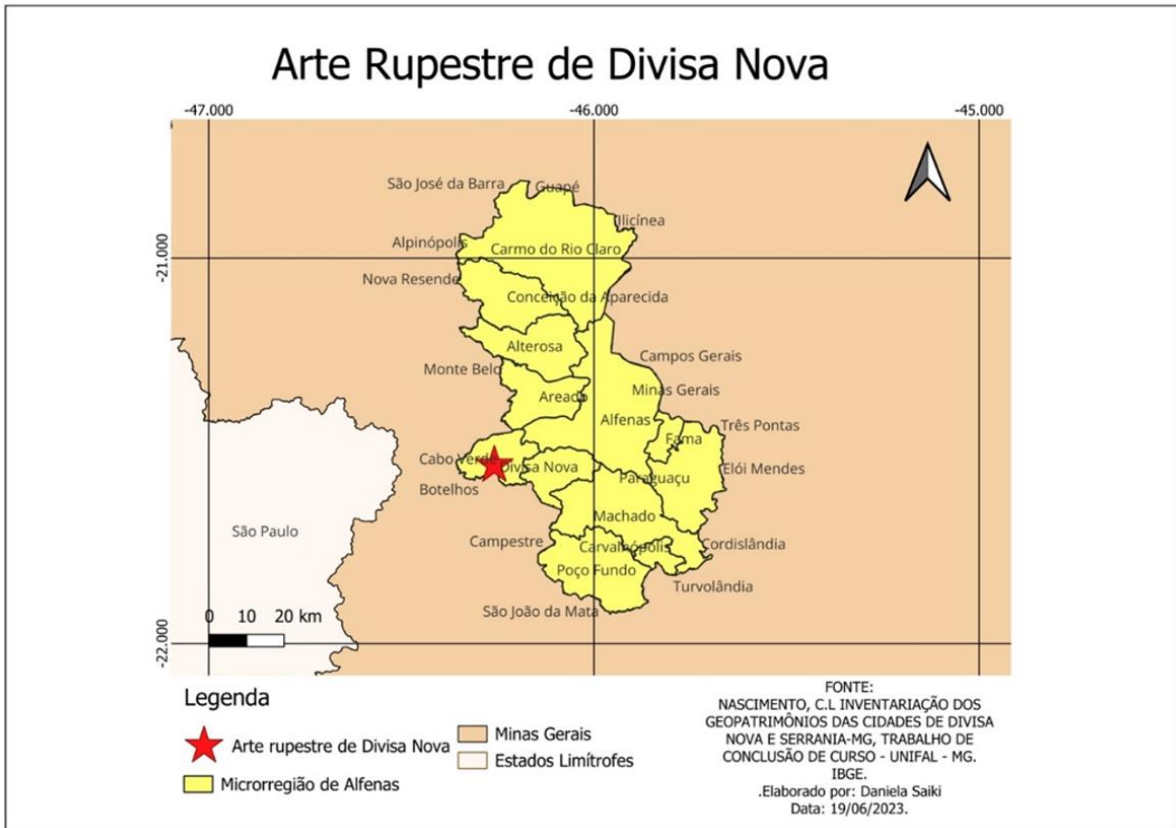


Figura 1 Localização da arte rupestre de Divisa Nova - MG



Figura 2 A arte rupestre de Divisa Nova - MG



A microrregião de Alfenas (figura 2) está localizada na região sul-sudeste de Minas Gerais e, além da já citada Divisa Nova, também fazem parte dela as cidades de Fama, Alfenas, Carvalhopólis, Machado, Areado, Paraguaçu, Carmo do Rio Claro, Poço Fundo, Alterosa, Conceição da Aparecida e Serrania, e tem como justificativa trazer a catalogação de outros patrimônios arqueológicos existentes na região, seja através de informações que constem no banco de dados Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) ou por artigos ou trabalhos de pesquisadores acadêmicos da região.

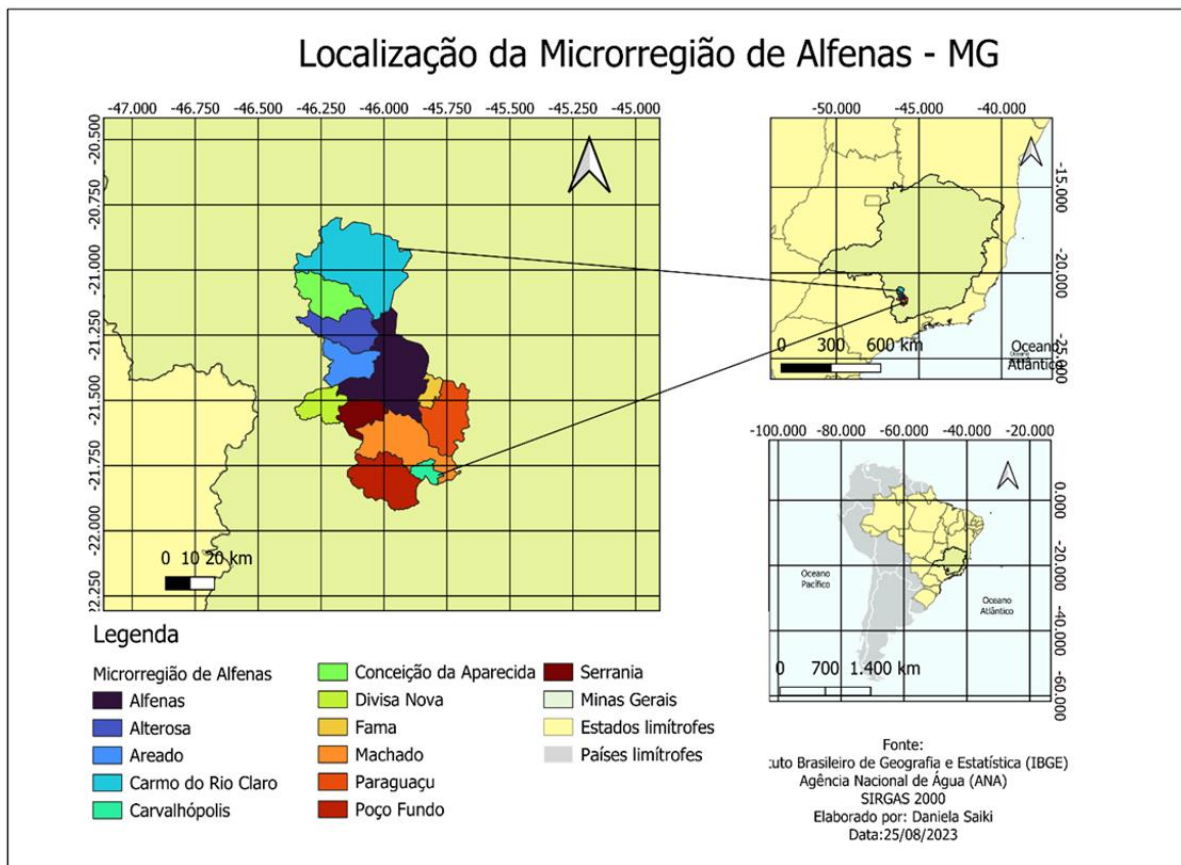


Figura 3 Mapa da microrregião de Alfenas - MG

Os objetivos do trabalho, portanto, são mapear o patrimônio arqueológico da microrregião de Alfenas, conscientizar as pessoas sobre a importância dos bens arqueológicos como a arte rupestre e sítios arqueológicos encontrados nas paisagens e contribuir com a educação e geoconservação patrimonial, relacionando estudos da Geografia com a Arqueologia.

A pesquisa dividiu sua metodologia em quatro etapas, sendo que a primeira etapa consistiu na pesquisa em livros, periódicos e teses que tratavam do assunto em questão, além de buscar o contato com profissionais de outras disciplinas que possam contribuir para as discussões.

A segunda etapa focou em revisão bibliográfica e leituras que contemplaram os estudos Arqueologia e os registros no banco de dados do IPHAN. A terceira etapa se dedicou na coleta de dados de diferentes fontes as quais geraram tabelas, as quais quantificaram os sítios arqueológicos da microrregião de Alfenas.

E a quarta etapa teve o enfoque na elaboração de mapas com técnicas de geoprocessamento que contemplaram a temática da área de pesquisa, gerando mapas que ajudaram a compreender a realidade histórica e cultural da microrregião, referenciados ao Meridiano Central -45 e levando como base o Datum Sirgas 2000 a área se localiza no fuso da Zona 23S.

REFERENCIAL TEÓRICO

O patrimônio arqueológico, segundo o IPHAN, é um bem cultural com cautela federal, sendo o Instituto o responsável pela gestão e proteção, englobando a cultura material e todo o conjunto de informações/contextos relacionados, como “vestígios e os lugares relacionados a grupos humanos pretéritos responsáveis pela formação identitária da sociedade brasileira, representado por sítios arqueológicos, peças avulsas, coleções e acervos”. Todavia, “a preservação é um direito e um dever de todos os entes e cidadãos para que contribuam com o cadastro de sítios e com a proteção das coleções e acervos arqueológicos” (IPHAN), sendo crucial, comunicar a descoberta de um bem arqueológico na Superintendência do Iphan no estado em questões.

Por arte rupestre, por exemplo, “entendem-se todas as inscrições (pinturas ou gravuras) deixadas pelo homem em suportes fixos de pedra (paredes de abrigos, grutas, matacões, etc.)” (PROUS,1999). Portanto, a arte rupestre é datada do período pré-histórico e possui expressiva raridade, então a sua preservação é de suma importância para a história e cultura não somente da microrregião como também de toda a humanidade, conforme é apontado por André Prous (1992), apud Annette Lamming-Emperaire:

A chamada arte rupestre é um dos temas mais populares entre os leigos interessados pela Arqueologia, tanto pelo fato de que a civilização moderna ocidental desenvolveu nossa sensibilidade para as formas ‘exóticas’ de gosto estético, quanto



pelo impacto que nossa sensibilidade sofre, por receber pelas figuras desenhadas nos paredões uma mensagem direta de seus primitivos autores; com efeito, são os únicos vestígios deixados consciente e voluntariamente pelos homens pré-históricos, como salientava Annette Laming-Emperaire (PROUS apud LAMMING-EMPERAIRE. 1992, p.509)

Dessa forma, os estudos desenvolvidos pelo arqueólogo André Prous (1992) foram uma base primordial, para inserir a arte rupestre, encontrada em Divisa Nova – MG, nos estudos em âmbito nacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram catalogados 44 sítios arqueológicos na microrregião de Alfenas (figura 4), com destaque para as cidades de Carmo do Rio Claro e Alfenas (figura 5), as quais possuem 16 e 15 incidências de sítios arqueológicos respectivamente.

Municípios	Biomás	Sítios
Alfenas	Mata Atlântica	Batatal/Vale do Sol/Santa Maria/Mato Dentro/Mata das Garças/Barra do Muzambo/Paineira/Jovino/Carrachi/Guaraci/Cruz Preta/Campinho/Muquirana/Falia/Pedreira. (Total 15)
Alterosa	Mata Atlântica	Santa Maria (1)
Areado	Mata Atlântica	
Carmo do Rio Claro	Mata Atlântica e partes de cerrado	Santa Cristina/Gabiroba/Barro Branco/Córrego Bonito/Panorama/Graças a Deus/Chorão/Lagoinha/Jacaré/Itaci/Capão dos porcos/Rancho/Alegria/Cavallhada/Santa Cristina/ Serrinha. (Total 16)
Carvalhópolis	Mata Atlântica	
Conceição da Aparecida	Cerrado/Mata Atlântica	
Fama	Mata Atlântica	Vargem Alegre I/ Vargem Alegre II/Angá (Total 3)
Machado	Mata Atlântica	
Paraguaçu	Mata Atlântica	Guaripava/Neneca/Pinhalzinho/Baguari/Cava de baixo/Cava de cima/Sítio da Paz I e II/Paredão (Total 9)
Poço Fundo	Mata Atlântica	
Serrania	Mata Atlântica	
Divisa Nova	Mata Atlântica	1 Arte rupestre (em vias de cadastro no IPHAN)
Totais		44 sítios + 1 arte rupestre

Fonte: Extraído da tabela CNSA do IPHAN sem localização geográfica, até 2022. Não consta no shapefile do IPHAN.

Figura 4 Tabela com as incidências de sítios arqueológicos da microrregião de Alfenas - MG

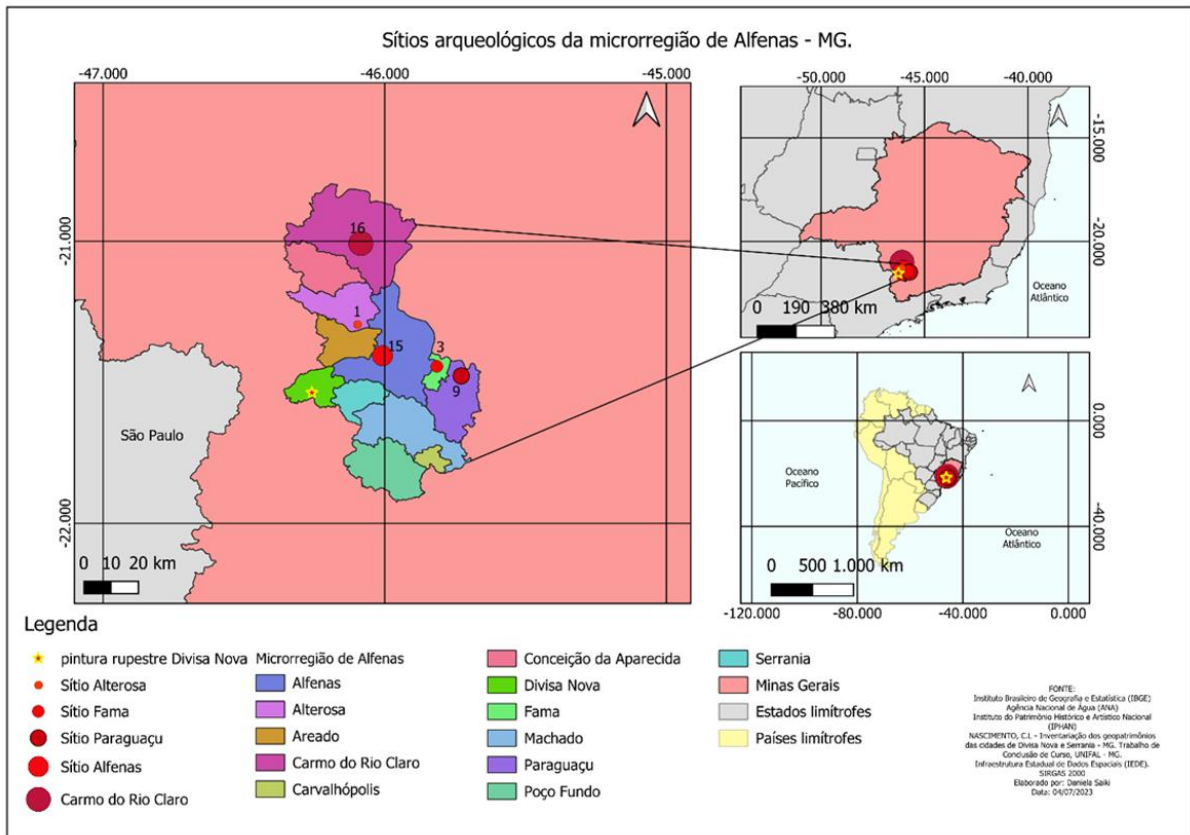


Figura 5 Representação cartográfica das artes rupestres da microrregião de Alfenas – MG

Os dados da tabela do IPHAN não possuem coordenadas, portanto, o mapa tem como função apenas especializar os dados nos municípios de uma maneira generalista, com o objetivo de localizar, quantificar e qualificar esses sítios, tendo em vista que saber a quantidade e a sua distribuição foi relevante para compreender as descobertas que já ocorreram na microrregião.

Com base nos resultados encontrados foi evidenciada a relevância da arte rupestre de Divisa Nova (MG) em detrimento as incidências de registros arqueológicos presentes na microrregião de Alfenas, pois se trata de um local com características únicas na microrregião. Com base na divisão geográfica proposta por Prous (1992), pode-se inferir que a arte rupestre de Divisa Nova, possivelmente faria parte da chamada Tradição Planalto, devido a sua localização geográfica (figura 6).

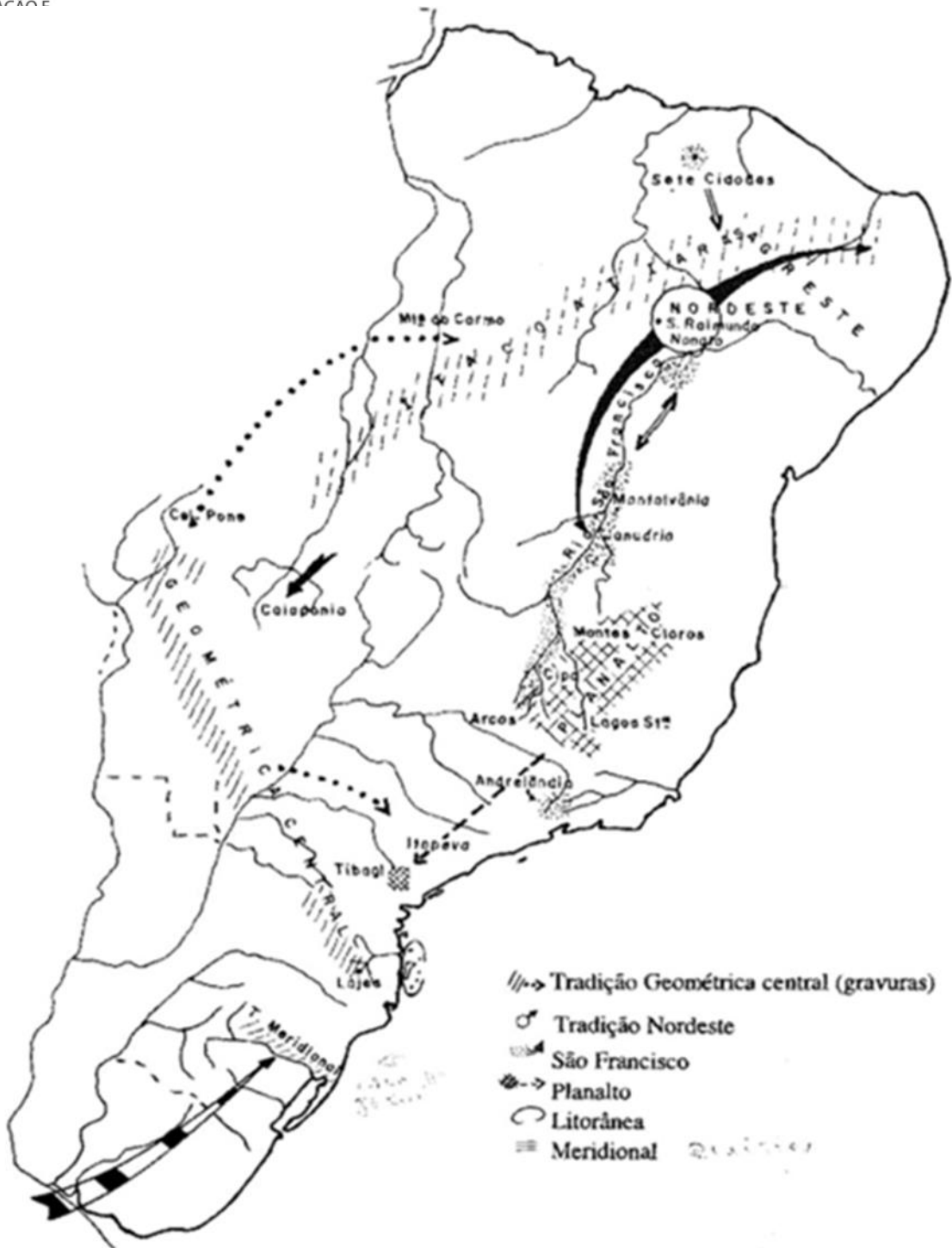


Figura 6 Mapa das tradições rupestres segundo Prous (1992)

De acordo com o Prous (1992) “A quase totalidade dos sítios só apresenta grafismos pintados, geralmente em vermelho (mais raramente em preto ou amarelo, por vezes, em branco)” (figura 7), o que pode ser correlacionado com arte rupestre em estudo tendo em vista que ela possui tais características.



Figura 88. Tradição Planalto. Parte do Painel I de Cerca Grande, MG.

Figura 7 Figuras catalogadas da Tradição Planalto

A arte rupestre foi encontrada em paredão rochoso em uma fazenda e ela ainda não cadastrado oficialmente no IPHAN. Do ponto de vista do meio físico, em relação ao clima, possivelmente o grupo de caçadores-coletores viveram já na retomada da umidade após o fim do pleistoceno (12000 anos – atual), mas fica difícil afirmar, já que não há datação da arte rupestre.

Além deste local vale destacar um outro ponto da região que também teria relevância seria em Carmo do Rio Claro, onde há um museu de arqueologia indígena com um grande acervo de evidências arqueológicas encontradas na cidade.

Portanto, foi perceptível que a região possui muito potencial de pesquisas na área cultural e histórica a ser explorado, porém a posterior falta de uma padronização das ocorrências de registros arqueológicos na microrregião poderia ser um fator limitante para novas pesquisas, tendo em vista que a falta de, entre outros dados, o de coordenadas nos dados do IPHAN prejudica aqueles que busquem maiores informações a respeito dos estudos já realizados.

A microrregião de Alfenas, por possuir uma implementação recente de uma faculdade federal, ainda tem muitos campos a serem explorados na área de pesquisa e toda pesquisa precisa de uma base sólida para contribuir com o progresso da mesma.

A arqueologia da região carece de trabalhos com essa temática e o presente artigo mostrou que existem campos a serem observados em diferentes áreas, como arqueologia, história, geografia entre outros campos do conhecimento e para tal o trabalho interdisciplinar será fundamental, tendo em vista que essas áreas podem conversar entre si, agregando informações relevantes para ambos os estudos na região.

Vale salientar ainda que a educação patrimonial terá papel fundamental para a divulgação e a disseminação das informações atuais e futuras sobre o patrimônio da microrregião, tendo em vista que educar e conscientizar a sociedade é uma ferramenta chave para que a preservação e a valorização dos locais de interesse sejam perpetuadas.

REFERÊNCIAS

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio Cultural – Patrimônio Arqueológico. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/>, acessado em 15/05/2023

NASCIMENTO, C.L. Inventário geopatrimonial das cidades de Divisa Nova e Serrania – MG. Alfenas: UNIFAL, 2019 (Trabalho de conclusão de curso em Geografia). PROUS, A. Arqueologia Brasileira. Brasília, DF: Ed.UnB, 1992. SciFi-Hub. Disponível em <https://scifi-hub.se/>, acessado em 15/05/2023

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília, DF: Ed.UnB, 1992.

Leis:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 05 out. 1988.

BRASIL. Decreto-Lei n. 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Rio de Janeiro, 30 nov. 1937. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 06 dez. 1937.